

IA e Sustentabilidade na Produção Audiovisual Independente¹

João Carlos Massarolo²

André Fischer³

Universidade Federal de São Carlos- UFSCar

RESUMO

A Inteligência Artificial (IA) tem promovido mudanças significativas na indústria audiovisual, impactando desde os processos criativos até os modelos de distribuição. O presente estudo investiga como a IA pode contribuir para um audiovisual mais sustentável, considerando não apenas os impactos ambientais, mas também os aspectos criativos, econômicos, produtivos e sociais. A pesquisa analisa a aplicação da IA em diferentes etapas da produção audiovisual, abordando a automação criativa, a redução de custos, diversidade e inclusão e desafios éticos e sociais da tecnologia.

PALAVRAS-CHAVE

Inteligência Artificial; Sustentabilidade; Audiovisual; Produção Independente; Diversidade .

CORPO DO TEXTO

1. Introdução

A Inteligência Artificial (IA) inicialmente no setor audiovisual aplicada para otimizar tarefas técnicas, como edição e efeitos visuais, agora está reformulando a produção, da geração de roteiros a dublagem automática e geração completa de imagens e animações. Produções audiovisuais inteiramente geradas por IA, sem captação tradicional de imagens ou atuação humana direta abrem novas possibilidades ao mesmo tempo que levantam

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho GT23SE - Inteligência Artificial: usos e perspectivas críticas, evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

² Doutor em Cinema pela USP –Professor associado da Universidade Federal de São Carlos - e-mail: massarolo@terra.com.br

³ Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Imagem e Som da UFSCar, email: afischer@uol.com.br

questões sobre sustentabilidade, autoria, direitos autorais e o impacto dessa tecnologia no mercado de trabalho. Este estudo investiga como a IA pode contribuir para um audiovisual mais sustentável, considerando não apenas os impactos ambientais, mas também os aspectos econômicos, produtivos e sociais. Para isso, o conceito de sustentabilidade será ampliado, não se restringindo à dimensão ambiental, mas abrangendo também a sustentabilidade financeira e estrutural do setor.

No contexto do audiovisual independente, a incorporação da IA tem o potencial de representar uma transformação paradigmática, ao permitir que pequenas equipes, com recursos limitados, realizem produções que anteriormente demandariam investimentos substanciais e grande número de profissionais. A automação de processos possibilita uma redução significativa de custos e tempo de produção, tornando viável a criação de conteúdos de alta complexidade técnica sem a necessidade de grandes estúdios ou infraestruturas robustas. Assim, a IA não apenas amplia as possibilidades narrativas e estéticas do cinema independente, mas também redefine as dinâmicas de acesso e viabilidade econômica da produção audiovisual realizada por grupos minorizados, consolidando-se como uma ferramenta essencial para a democratização e sustentabilidade do audiovisual.

Essa relação entre tecnologia e produção cultural tem sido amplamente estudada. Como observa Manovich (2022), a IA introduz uma nova abordagem estética, onde os algoritmos têm um papel ativo na criação de conteúdo, alterando o processo criativo tradicional e a forma como criamos e consumimos cultura. Essa mudança implica novos desafios para o cinema e as mídias audiovisuais, tanto no campo estético quanto no econômico e político. O que Arielli (2024) explora ao discutir como a IA pode gerar obras esteticamente alinhadas às expectativas humanas, mesmo sem necessariamente compartilhar a intencionalidade e sensibilidade artística de um criador humano.

O lançamento em 2024 de uma série de ferramentas, como Sora da OpenAI, marcou um significativo avanço na criação de vídeos a partir de descrições textuais, eliminando

barreiras técnicas para criadores e criadoras. Além disso, a renderização neural⁴ tem revolucionado a geração de imagens realistas em tempo real, reduzindo a necessidade de alto poder computacional e aprimorando gráficos interativos. De acordo com Webb (2025), essas inovações não apenas otimizam a execução de tarefas técnicas, mas também reconfiguram a criatividade ao permitir processos iterativos mais dinâmicos, funcionando como o que chama de colaboradores inteligentes no desenvolvimento artístico.

A emergência de novos modos de produção e distribuição encontra eco nas periferias e grupos minorizados que se apropriam de novas tecnologias configuram práticas de mídias táticas⁵ que, segundo Bentes (2009), impactam a forma como cineastas independentes e artistas periféricos acessam ferramentas de produção, reduzindo barreiras históricas de entrada no mercado audiovisual. Nesse sentido, a convergência midiática, como destacado por Jenkins (2008), possibilita que esses indivíduos e coletivos utilizem plataformas digitais para criar e distribuir conteúdo, desafiando as estruturas tradicionais de poder na mídia e ampliando a diversidade de narrativas no cenário audiovisual. Com a evolução dessas tecnologias, a IA surge como um novo elemento nesse ecossistema, alterando significativamente os processos criativos e ampliando as possibilidades da produção independente.

Hubert et al. (2024), em estudo realizado em 2023, demonstraram que modelos generativos, como o ChatGPT, já superam seres humanos em determinados testes de criatividade. No entanto, as respostas mais elaboradas e inovadoras ainda pertencem aos participantes humanos, o que suscita questionamentos sobre a natureza da criatividade gerada por IA. E se a criatividade tem sido historicamente associada à subjetividade e à experiência humana, a IA desloca essa centralidade, promovendo um debate sobre autoria e inovação no campo da produção audiovisual. Diante disso, a IA desafia a noção

⁴ Diferente da renderização convencional, que depende de cálculos intensivos para simular luz, sombras e texturas, a renderização neural aprende padrões a partir de dados existentes e usa essa aprendizagem para gerar imagens ou cenas em tempo real e com menor custo computacional.

⁵ Mídia tática é a apropriação crítica dos meios de comunicação para contestar estruturas de poder, surgindo do ativismo midiático e influenciada pela ética punk com manifestações sobretudo nas artes visuais.

tradicional de autoria, pois desloca o sujeito humano como criador exclusivo, reforçando a ideia foucaultiana de que a autoria é uma construção socialmente estabelecida. Se a função autor sempre operou como um mecanismo regulador no campo artístico e literário, a emergência da IA como criadora plausível demanda uma revisão dessa função, questionando quem ou o quê pode ser considerado autor e quais critérios determinam a validade da autoria na era digital. No entanto, é essencial reconhecer que a colaboração com a IA no processo criativo não significa substituir os indivíduos, mas ampliar suas possibilidades e expandir opções de criação visual que nem sempre seriam óbvias. Como apontam De Barros, Tietzmann (2024), a IA pode atuar como uma ferramenta que potencializa a experimentação artística e narrativa, permitindo abordagens inovadoras que combinam a intuição humana com o poder computacional da inteligência artificial. Dessa forma, mais do que um substituto da criatividade humana, a IA se configura como um vetor de transformação, redefinindo os papéis do criador, do autor e da tecnologia no audiovisual contemporâneo.

2. Metodologia

O presente estudo adota uma abordagem qualitativa, combinando pesquisa bibliográfica, análise de casos e entrevistas com profissionais do setor audiovisual, com objetivo de analisar os impactos da IA na sustentabilidade da produção audiovisual independente. A pesquisa tem como ênfase a criação e distribuição de conteúdos realizados por criadores de grupos minorizados, sobretudo LGBT+. O conceito de sustentabilidade usado é expandido para incluir não apenas questões ambientais, mas também a viabilidade econômica e estrutural do setor audiovisual.

A pesquisa bibliográfica inclui a revisão de literatura acadêmica e a análise de artigos publicados em periódicos e eventos sobre IA. Essa etapa permitirá contextualizar o debate e identificar as principais tendências e desafios enfrentados pelo setor. Serão analisadas produções audiovisuais que utilizam IA em diferentes etapas do processo criativo e de distribuição, com foco em produções independentes.

O recorte temporal abrange obras produzidas entre 2024 e 2026, permitindo acompanhar os avanços tecnológicos do setor nesse período. A pesquisa já teve início com a análise de dois filmes brasileiros realizados integralmente com IA e exibidos no 32º Festival

MixBrasil em novembro de 2024: “Emi Ofe” de Igi Lola Ayedun e “Membrana Semipermeável:Seringas” de Marcos Serafim, ambos com temática LGBT+. O primeiro sobre representações de pessoas trans negras imigrantes e o segundo sobre homens latinos vivendo com HIV. Essas e outras produções que serão analisadas são base para identificar padrões, desafios e possibilidades da aplicação da IA no audiovisual independente.

Serão também conduzidas entrevistas semiestruturadas com profissionais de criação, direção, produção, curadoria de festivais e desenvolvimento de tecnologias de IA. Os depoimentos desses profissionais permitirão compreender como a IA está impactando os processos criativos, as formas de distribuição e os modelos de negócio no audiovisual.

3. Conclusão

A pesquisa propõe um mapeamento crítico das inovações e desafios impostos pela IA no audiovisual, analisando suas implicações para a sustentabilidade e inclusão e como pode garantir a acessibilidade das produções audiovisuais a ferramentas de produção e criação de conteúdo. Ao abordar a IA como ferramenta para otimização econômica e de democratização da produção, este estudo busca contribuir para um debate qualificado sobre as transformações tecnológicas no setor e seu impacto na diversidade cultural, econômica e ambiental do audiovisual.

Ainda que a IA ainda não seja um substituto pleno para a intuição e criatividade humanas, à medida que se torna cada vez mais central nos processos criativos, crescem as preocupações sobre substituição de empregos, bem como autenticidade e direitos autorais, dado que a facilidade de criação pode amplificar os riscos de manipulação e apropriação indevida de obras. Com a crescente sofisticação das produções geradas por IA, que se tornam cada vez mais indistinguíveis das criações humanas, emerge como fundamental a necessidade de mecanismos que garantam a comprovação da autoria dos conteúdos criativos, mitigando questões de falsificação e violação de propriedade intelectual. Questões que também serão abordadas ao longo da investigação.

Este estudo empírico tem como objetivo contribuir para o debate acadêmico dessas questões para a indústria audiovisual ao expandir o conceito de sustentabilidade no audiovisual, indo além das questões ambientais e incluindo aspectos econômicos e

sociais. Seu resultado oferecerá uma reflexão sobre o presente e possíveis futuros da indústria do audiovisual, para políticas culturais e regulação do uso da IA, ao abordar tanto oportunidades quanto riscos da adoção crescente da IA no setor.

REFERÊNCIAS

ARIELLI, Emanuele. Made By and For Humans? The Issue of Aesthetic Alignment. In: **Artificial Aesthetics: Generative AI, Art and Visual Media.** 2024. Disponível em: <https://manovich.net/index.php/projects/artificial-aesthetics>. Acesso em: 15 de dez. de 2024.

BEIGUELMAN, Giselle, **Inteligência artificial e as novas políticas das imagens**. Revista Zum, São Paulo, 2022

BENTES, Ivana. Redes colaborativas e precariado produtivo. **Periferia**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 53-61, 2009.

CESARO, Laura, **Film Festivals and Ecological Sustainability in the Age of the Anthropocene**. Cinergie – Il cinema e le altre arti. N.22, p.83-96, Udine, 2023

DE BARROS, Taís.; TIETZMANN, RICARDO. Roteiros como prompts: uma exploração de pré-visualização de cenas de titanic com ferramentas de inteligência artificial. **Revista GEMInIS**, [S. l.], v. 14, n. 3, p. 59–86, 2024.

FERNANDES, Thiago S.M. Mídia tática como conceito operativo nas artes visuais, **Estado da Arte** . p. 147- 163 n. 1 , Uberlândia, 2020

FISCHER, André. Roteiros escritos por inteligência artificial : “Não entendo o que você está dizendo” . **Revista Movimento**, n.18 p.45-60, São Paulo, 2022

FOUCAULT, Michel. O que é um autor? In: A escrita de si, **Passagens**, Lisboa, pp. 129-160, 1992

HUBERT, KF et al. The current state of artificial intelligence generative language models is more creative than humans on divergent thinking tasks. **Scientific Reports**, v. 14, n. 1, 2024.

JENKINS, Henry. Cultura da convergência. São Paulo: Aleph, 2008.

MANOVICH, Lev. Who is an “Artist” in the AI Era? **Manovich.net**, 2022. Disponível em: https://manovich.net/content/04-projects/175-artificial-aesthetics/artificial_aesthetics.chapter_2.pdf Acesso em: 10 de fev. de 2025

PARIKH, Priya Chetan. **AI Film Aesthetics: A Construction of a New Media Identity for AI Films**. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.36837/chapman.000118>. Acesso em: 10 de fev. de 2025

WEBB, Amy. **2025 Trend Report**. Future Today Institute., Nova York, 2025. Disponível em: <https://futuretodayinstitute.com/reports/>. Acesso em 10 mar. 2025.



INTERCOM Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste - Campinas/SP - 15 a 17/05/2025